

**Maria Louro, observadora**

## Recém-licenciados começam a ficar como os outros

Maria Louro, recém-licenciada em História, tem andado a observar qual a situação dos jovens ao acabarem o seu curso. A situação mais corrente é o recurso ao subemprego e a empregos que em nada estão relacionados com a sua formação profissional.

— Qual a situação dos recém-licenciados em matéria de emprego?

— Pelo que me apercebo, existem três situações: o desemprego, o subemprego e o pluriemprego. Estes três problemas têm por base comum o facto do mercado de trabalho estar vedado aos jovens (e não só licenciados). Os recém-licenciados poderiam até há dois anos atrás encontrar trabalho a nível de empresas privadas, função pública ou organismos afins, incluindo as próprias universidades.

Enquanto o jovem que sai do liceu não tem formação profissional e por isso está virado para qualquer tipo de trabalho, ao licenciado o problema põe-se de outra forma: ou consegue um trabalho na profissão que tradicionalmente é a saída para o seu curso; ou envereda pela investigação, ou então desiste da formação profissional e 'desenrasca-se'. O que está a acontecer é que em relação aos cursos mais antigos como Direito, História, Filosofia, etc., as saídas profissionais são já um mercado saturado. Quanto à investigação, ela é quase inexistente em Portugal. Portanto o que está a acontecer é que as pessoas estão cada vez mais viradas para aceitarem o que aparece, e por isso as questões de desemprego ou subemprego registam-se em elevado número.

— Quais são as áreas de estudo com maiores problemas de saída profissional?

— As áreas de letras deparam com um mercado mais saturado, mas já começam a aparecer problemas também nas áreas científicas, como Matemáticas. A excepção ainda vai sendo a Medicina que tem sempre trabalho garantido, porque o próprio curso assim o exige. Há ainda a salientar o problema dos cursos novos, como Antropologia ou Sociologia, que até agora têm estado a formar pessoas para os seus próprios quadros nas faculdades (assistentes) mas que agora, depois das primeiras 'formadas' começam também a ter problemas, porque o mercado de trabalho não está preparado para os receber e muitas empresas nem sabem da sua existência ou para que servem.

— O que poderia ser feito para minorar o problema?

— Acordos entre as universidades e as entidades patronais, estágios nas empresas, etc. Este tipo de acções poderia incentivar e dinamizar o mercado de trabalho. Seria uma maneira de evitar situações com que tenho deparado, como por exemplo a de um jovem formado em Sociologia que concorreu para o ensino, não foi colocado e está a trabalhar como porteiro numa escola.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

mercado de trabalho

